



LIBERDADE DE EXPRESSÃO: A VISÃO DA IMPARCIALIDADE

FREITAS, Rodrigo Werman¹
LONDERO, Pablo Renan Da Silva²
ALVES, Talyne Ritter³
MURARO, Bertieli⁴
NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁵

Resumo: O presente artigo, consta com a interação de uma notícia não tão agradável, cuja matéria se trata sobre Telegraph teria censurado caso HSBC, no qual mostra o grande escândalo que envolveu um dos maiores banco do mundo. Conforme pronunciado na notícia, o jornalista, Peter Osborne, que trabalhava no jornal britânico Daily Telegraph, pediu demissão e acusou a empresa de ter censurado informações do banco HSBC, pelo fato de ser alvo de fraude fiscal e lavagem de capitais. A justiça da suíça anuncia a abertura de uma investigação criminal contra o HSBC.

Palavras-chave: Liberdade. Direito. Humanidade. Sociedade.

Abstract: *The present article, appears with Interaction a news not so pleasant, whose matter about, Telegraph censored HSBC-, where-behind- the big scandal involving hum of the major world. As pronounced in the news, the journalist Peter Osborne that worked in the British newspaper Daily Telegraph resigned and accused the company of having censored information making HSBC bank, fact being flurry of tax fraud and laundering of capital. The Swiss Justice announces the opening of a criminal investigation against HSBC.*

Keywords: Freedom. Right. Humanity. Society.

¹ Rodrigo Freitas, acadêmico do terceiro semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. E-mail: rodrigowerman@hotmail.com.

² Pablo Londero, acadêmico do terceiro semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta, Monitor de Filosofia EAD, na Unicruz. Integrante do Laboratório de Ensino "Sorge Lebens". E-mail: pablorenanlondero@hotmail.com.

³ Talyne Alves, acadêmica do terceiro semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. E-mail: talyalves@hotmail.com.

⁴ Bertieli Muraro, acadêmica do terceiro semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta, monitora de filosofia unicruz. Integrante do laboratório de ensino "Sorge Lebens". E-mail: bertieli_@hotmail.com.

⁵ Vanessa Neubauer, Orientadora, Graduada em Artes Especificidade em Dança pela universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Mestre em educação nas ciências (Unijui), Doutoranda em Filosofia na Universidade do Vale Do Rio Dos Sinos. Bolsista CAPES-PARFOR. Docente da universidade de Cruz Alta. Integrante do grupo de pesquisa GPJUR. Unicruz. Coordenadora do laboratório filosófico de Ensino "Sorge Lebens" E-mail: borbova@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo refletir a cerca da liberdade de expressão no que se refere à censura de imprensa em torno da sociedade.

Dessa forma, para esclarecer tal problema, recorre-se à hermenêutica jurídica direcionada ao entendimento da pessoa humana e de suas condutas, através do método de compreensão que facilita o bom entendimento ao decorrer do processo.

Neste caso, procuramos abordar os principais pontos vistos ao decorrer da pesquisa, ou seja, a contestação sejam elas publicações de materiais, imagem, desrespeito contra os princípios morais e éticos, entre outros, que sem as autorizações dos envolvidos, vêm ganhando os noticiários das principais imprensas do país, principalmente quando fere pessoas de poder e com grande estabilidade em referência do meio público.

Censura refere-se ao ato de repreensão e a ação de controle de informações para com o próximo, que atinge principalmente o meio psicológico, traumatizando-os e prejudicando-os em sua vida, seja pessoal ou profissional, pois esses materiais são passados pelos ambientes tecnológicos, o qual é disponível para qualquer indivíduo, acarretando esse constrangimento.

A censura existe nas diversas classes da sociedade e de diversas formas, seja através de imagens na televisão, internet, jornais, redes sociais, entre outros.

Sua proteção está prevista em lei federal, no artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

1 MOTIVO PELO QUAL SE TORNA POSITIVA A CENSURA

O Estado usa sua ferramenta da censura não para esconder a verdade, e sim para que não ocorram conflitos e discussões sobre tais assuntos. Desse modo, oculta certas circulações de informações inadequadas para as pessoas. A censura surgiu com as grandes polêmicas, como corrupção, violência, pornografia, drogas, bebidas, e, assim, ela entra no sentido de esconder certas cenas da televisão, revistas, jornais ou até mesmo da internet. A censura é necessária, pois há uma grande diferença entre crianças, jovem e adulta, não aceitável admitir idosos que sofrem algum tipo de doença, como ataque cardíaco assistir filmes ou programas de extrema gravura. Na televisão, antes de começar algum programa, é exibida a classificação



de idade ou censura por idade, demonstrando a idade certa para assistir a cada programação, outro fato muito decorrente no dia a dia de muitas crianças e jovem é utilização de jogos, onde a maioria é considerada violenta, assim essas pessoas se espelham no que estão vendo por achar que é algo certo, sendo assim muitos jogos são censurados ou até mesmo banidos pelo seu grau de brutalidade. Filmes são uma grande atração para diversas pessoas, porem muitos filmes que são indicados como livres, possuem cenas que seriam impróprias para determinados tipos de idades, a censura por sua vez, nem sempre é feita da maneira correta, tem suas falhas, gerando uma grande discussão, sendo que deveria evitar conflitos.

A classificação indicativa dos programas, que informa a faixa etária apropriada para determinado tipo de conteúdo e em que horário ele deve ser exibido, visando a proteção da infância, também é uma importante forma de regulação de conteúdo. Apesar a Abert, associação que representa os interesses das emissoras de rádio e TV, ter pedido no STF o fim da classificação indicativa, alegando desrespeito à liberdade de expressão, o próprio relator especial da ONU para Liberdade de Expressão, Frank La Rue, já emitiu parecer afirmando que estes são direitos complementares e não podem ser tratados como antagônicos. Ou seja, a proteção da infância não fere a liberdade da expressão e, neste caso, o conteúdo também precisa ser regulado. (INTERVOZES, 2014)

Portanto, depende de cada pessoa se vai ou não assistir o programa, mas o grande problema é que, muitas vezes, são crianças que estão assistindo, e os pais devem orientar seus filhos, falar o que pode ou não assistir, ensinar o que é certo e errado.

Apesar das pessoas terem noção do que é correto ou não, crianças e adolescentes imaturos se deixam influenciar facilmente, crianças imitam muitas coisas que assistem na televisão, como animações violentas e várias outras coisas. Muitos adolescentes acabam assistindo cenas de sexo em novelas, assistem pornografias, ou veem cenas de “crianças” grávidas e acham tudo isso muito normal, pois se alguém fez então não é errado.

Trata-se de um pensamento muito imaturo que a maioria dos adolescentes tem, tanto que muitas meninas ficam grávidas muito cedo, e não acham nenhuma novidade nisso, pois já viram muitos casos parecidos na mídia. Os pais, juntamente com seus filhos, assistem a uma novela que passa cenas pornográficas, sem nenhuma censura, destruindo toda a educação dada aos seus filhos, influenciados a praticar também. Nem todos os pais orientam bem seus filhos.

O que sucede atualmente é que - para defender a "liberdade de expressão" daqueles que produzem certos programas televisivos e dos que fabricam determinado gênero de revistas e filmes e livros - permitimos que as nossas crianças e os nossos jovens se sujeem nos vômitos orgíacos dessa gente: pseudo-intelectuais, pseudo-artistas, porque aquilo que produzem não é bom nem verdadeiro nem belo. (PAULO, Geraldo, 2004).



Para muitos pais, falta tempo, e, assim, os jovens acabam fazendo tudo o que assistem desde violência a sexo.

Se crianças assistem alguém bebendo, se drogando vão querer fazer também, pois não sabem o que é certo ou errado, não têm a educação que deveria ter tido. Algumas músicas de funks, por exemplo, ensinam somente o que não é bom para as crianças, ensinam a falar o que não devem, ensinam que a melhor coisa é beber, festejar, se drogar, etc. Esses tipos de músicas devem, sim, ser censurados, tendo em vista a má influência que elas passam através de suas letras. Funk é um estilo adorado por muitos adolescentes, mas não só o funk, como, mas também outros estilos que passam as mesmas mensagens devem ser censurados.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. (BRASIL, 1988).

2. MOTIVO PELO QUAL SE TORNA NEGATIVA A CENSURA

A mídia ocupa uma posição de centralidade nas sociedades atuais, pois é ela que tem um grande poder sob as pessoas, e facilmente consegue o que tanto deseja, seja em propaganda, em novela, enquete, jornal e tantas outras mídias.

A censura se justifica em termos de proteção do público, mas, na verdade, acaba escondendo os acontecimentos, e ainda por cima considera os indivíduos como incapazes de pensar por si próprios. As pessoas muitas vezes são ingênuas e não percebem o que está ao seu redor, elas não têm qualquer tipo de culpa, pois a verdade é oculta para elas, e, por fim, acabam sendo manipuladas, e é isso o que a mídia tanto deseja: esconder os fatos, distorcer as histórias, assim fazendo tudo ficar ao seu favor.

O que realmente ela deveria fazer era transmitir os dois lados das situações, os aspectos bons e os ruins, mas insiste em esconder e censurar tudo.

A censura é uma das mais importantes ferramentas que o governo, ou os líderes religiosos desde a Antiguidade tem para controlar e influenciar o seu povo e manter-se no poder. (SILVA, Marcellly Chrisostimo De Souza, 2014. P.16).

A cada dia que se passa, temos mais acessos à comunicação, através de televisão, celular, internet, e mesmo com todas as tecnologias que estão ao nosso redor, ainda é manipulável, pois quando algo é censurado se cria uma população sem direitos à verdade. A censura é



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

errada, mas a mídia é mais errada ainda, e, assim, as duas consistem em qualquer tentativa de suprimir informações, opiniões, comentário ou até mesmo forma de expressões, e até quando as pessoas vão aturar isso, se será tomada alguma providência. Infelizmente sabemos que ninguém pode fazer nada, visto que, com a censura, estamos cegos e sem informações a nada, não podemos exercer nenhuma reação. Alguns casos que a mídia nos mostra deveria sim, ser ocultados ou censurados, mas o grande problema é que ela censura o que não devia censurar como corrupção de políticos, e o que deveria ser censurado ela faz questão de mostrar, como a pornografia.

“Após tantos anos de convivência com “ordens superiores” ou com o censor instalado nas redações, impedindo ou mutilando o exercício de seu trabalho, temiam os jornalistas que, retirada a censura prévia, a autocensura viesse tomar o seu lugar, como bloqueando a sua produção e a função de informar o leitor” (AQUINO, 1968).

E assim, de certa forma, a censura mostra o poder do Estado, dizendo o que pode ou não ser dito pelas pessoas, como os humoristas e alguns programas de televisão. Mas se nós vivemos em um país livre, porque não temos o direito de dizermos o que pensamos? No humor, por exemplo, a censura acaba tirando a graça de muitas coisas. Não seria melhor se não tivesse censura ou se os pais educassem seus filhos para que, quando aparecesse algo impróprio, eles fechassem os olhos? Programas sem censura ou inadequados deveriam passar mais tarde, sendo cada pai e mãe responsável por deixar seus filhos olharem ou não. Devemos, então, ter a liberdade de expressão, já que vivemos em um país livre. Certos programas de humor mostram a verdade que existe no governo. Será que a censura no humor não seria uma forma do Estado esconder toda a sujeira que existe da sociedade? Será que é justo as pessoas serem enganadas assim pelo Estado, para que políticos possam fazer todas as sujeiras sem que nós saibamos? A censura é uma forma de nos cegar para que não possamos ter nenhuma reação contra o Estado, sem ver toda a corrupção que existe.

Em vez de censurar, seria melhor propor campanhas de apoio de informações, pensamentos, ideias e culturas. As coisas ruins existem, todos nós sabemos, e não é possível descartá-las. A mídia, por sua vez, deve nos mostrar, pois precisamos ter o conhecimento de todas as coisas que acontecem no mundo. Não podemos ser manipulados, devemos ter nossos próprios pensamentos e opiniões, devemos correr atrás se quisermos saber a verdade, pois ela está na nossa frente, é só uma questão de querer enxergar ou não.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

“A premissa básica é a de que a capacidade do ser humano de interagir comunicativamente com o seu semelhante constitui uma necessidade absolutamente vital”. Por isso, o direito de cada um de expressar suas ideias e opiniões e de ouvir aquelas expostas pelos outros representa uma dimensão essencial da dignidade humana. Privar o indivíduo destas faculdades é comprometer a sua capacidade de realizar-se e de desenvolver-se como pessoa humana (SARMENTOS, 2007. p.26).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o assunto abordado, denominado “Liberdade de expressão: a visão da imparcialidade”, destacamos o paralelo existente entre o existir e o não existir da censura, ambas muito diferentes, mas com a mesma imparcialidade.

Consideramos, então, os pontos positivos e negativos da censura. De um modo, vemos a censura como algo importante, ou seja, uma forma de controle do que se pode ser visto ou dito, evitando que crianças vejam e escutam o que não devem, por exemplo. Por outro lado, ela é uma maneira de esconder a real verdade das coisas. Analisamos um caso censurado, que deixa claro que a censura esconde a verdade. Imparcialmente, foram defendidos tanto aspectos positivos como negativos. Se pesquisas forem feitas, as maiorias dos adolescentes defenderiam que não deve haver censura, apontando os pais como os responsáveis pelo que os seus filhos assistem.

Desta forma, notamos que existem vários lados da moeda, e que cada indivíduo irá ver o lado que lhe for útil, como ocorre em vários problemas sociais, focando nessa falta de amparo, que muitas vezes ocorre em certas classes sociais, a qual nos faz perceber o quão impotentes somos, perante a uma imensa nação.

Concluimos que é um assunto amplo, pois a censura oculta as verdades e ao mesmo tempo apresenta momentos de constrangimento, assim ela representa um papel momentâneo dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Disponível em <[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil/03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/constituicao/constituicao.htm)>

Acesso em: 27 maio de 2015.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

COFFRINI, Fabrice. Telegraph teria censurado caso HSBC. **Grupo Band**, 2015. Disponível em < <http://noticias.ne10.uol.com.br/mundo/noticia>>. Acesso em: 25 maio de 2015.

PAULO, Geraldo. **Portal da Censura**, 2004.
<<http://www.portaldafamilia.com.br/artigos/artigo199.shtml>>. Acesso em 29 maio de 2015.

INTERVOZES. **Carta Capital**, 2014. Disponível em
< <http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/regulacao-da-midia-nao-e-censura-2340.html>>. Acesso em 30 maio de 2015.

SILVA, Marcelly Chrisostimo De Souza. **Censura durante a ditadura militar no Brasil e seu impacto no exercício da Biblioteconomia: um estudo sobre a atuação dos Conselhos profissionais**, 2014. Disponível em
< <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCCmarcellydesouzasilva.pdf> >. Acesso em 31 maio de 2015.